

# **DESPERTANDO UM AMIGO**

Pablo de Salamanca

04 de Agosto de 2006

Recentemente, ocorreu o desencarne de um amigo do meu ambiente de trabalho material. Carlos tinha somente cerca de trinta anos de idade e estava conosco há quatro anos na repartição. Casara recentemente e terminara um curso de pós-graduação, podendo-se afirmar que ele estava feliz e cheio de vontade de viver. Uma vez Carlos me dissera, numa conversa particular, que não acreditava muito em “coisas espirituais”, embora fosse curioso sobre esse assunto, desde que se utilizasse de uma lógica racional ou científica para abordá-lo. Ninguém esperava que sua vida material fosse tão breve, e muito menos ele próprio. Houve consternação geral, quando chegou a notícia de que ele tivera um infarto dormindo e, embora se tenha tentado socorrê-lo, não houvera tempo hábil.

Alguns dias após o desencarne de Carlos, eu tive uma informação sobre ele, através de uma médium do Grupo Espiritualista Francisco de Assis. Ele ficaria um bom tempo agindo como se estivesse com sua vida corpórea normal, já que não estava preparado para partir ainda. Inclusive, ele continuaria indo ao seu antigo trabalho, para realizar as tarefas corriqueiras de antes.

De fato apercebi-me da correção da informação recebida, pois, semanas mais tarde, um colega do serviço (Marcos) me procurou para comentar que havia tido um “sonho” com o Carlos. Ele narrou-me que havia se encontrado com Carlos e, surpreso, falou ao recém-desencarnado: “- Carlinhos! Você morreu!” No entanto, Carlos lhe respondeu veementemente e de forma repetida, a cada vez que Marcos afirmava que ele havia morrido: “- Eu estou vivo! Eu não morri não!” Alguns dias depois que Marcos havia me contado o seu “sonho” (uma projeção astral), eu mesmo tive uma experiência no plano astral, onde encontrei-me com Carlos e tive uma conversa com ele sobre a sua nova situação. Foi uma projeção em que não tive condições de rememorar bem as palavras da conversa, mas recordo que todas as minhas argumentações não faziam efeito em despertar Carlos para o fato ocorrido com ele. Algumas semanas depois, uma colega da repartição, Andréia, “sonhou” com Carlos. Ele lhe disse que apenas passara mal, mas já estava bem, completando: “- Agora está tudo bem. Foi só um susto!” Andréia era muito amiga de Carlos, mas por ser uma católica praticante tradicional, ficou assustada com a nitidez do “sonho”, desabafando o temor advindo de sua experiência com Anita, também amiga de Carlos. Esta contou o caso a mim, pois sabia que eu sou espiritualista e poderia dar uma explicação sobre este assunto. Naquele momento, apenas comentei que Carlos era uma ótima pessoa, mas por não ter uma consciência formada acerca da vida após a morte física, estava tendo dificuldades em entender seu novo estágio evolutivo. Completei que ele precisava de orações em sua intenção e bons pensamentos vibrados para ele de uma forma geral. Mais à frente, outras pessoas conhecidas tiveram “sonhos” com Carlos. Contudo, não pretendo me

alongar sobre todos estes casos, que demonstravam a proximidade dele com as pessoas de seu antigo convívio.

Em 20 de julho de 2006, vários meses depois do desencarne de Carlos, tive um novo encontro com ele durante uma projeção astral. Era um lugar amplo, semelhante a um quintal de uma casa. Eu, novamente, conversava com ele tentando despertá-lo para a sua nova realidade. Num dado momento, apontei para o seu lado direito e lhe disse: “- Veja! Com este você pode falar normalmente, que ele vai lhe responder, pois é um desencarnado como você.” Então, Carlos fez um sinal para ele (um jovem de cabelos claros que estava ali de pé) com as mãos, em cumprimento, sendo que logo foi correspondido. Em seguida apontei para o lado esquerdo de Carlos, onde a cerca de três metros estava um encarnado projetado, de pé, que estava inconsciente (embora estivesse de olhos abertos, percebi que estava dormindo no plano astral, pois seu olhar era fixo), e eu lhe disse: “- Com esse aí você não poderá falar, pois é um encarnado.” É claro que poderia falar com um encarnado projetado, desde que este estivesse lúcido no Astral, o que não era o caso! Porém utilizei-me deste argumento, pois foi o que me veio à cabeça, naquele momento, para convencê-lo de que já não estava mais no plano material. Então, Carlos se aproximou do homem projetado e tocou-o de leve no braço, tentando chamar a sua atenção. Não teve sucesso, pois o homem continuou parado, ignorando tudo o que estava a sua volta. Percebendo que eu tinha razão, Carlos baixou a cabeça, demonstrando-se triste. Porém, eu ainda não estava satisfeito e chamei a atenção dele mais uma vez, falando: “- Carlos, veja agora uma coisa!” Eu, que estava em frente a ele, mais ou menos a uma distância de cinco metros, comecei a emitir energia através do meu chacra frontal (ou do 3º olho), fazendo movimentos circulares com minha cabeça, focando umas folhas e poeira astrais que estavam no chão, à frente dele. Logo, os resíduos que estavam inertes passaram a se movimentar, como um pequeno rodaminho, provocado por mim. Após isso, mirei nos olhos de Carlos e nada falei, embora ficasse claramente no ar uma pergunta: seria possível na vida física alguém fazer isso? Ele estava nitidamente desapontado, porque, desta vez, meus argumentos pareciam tê-lo convencido de que ele não pertencia mais ao mundo material. Na seqüência, não me lembro mais o que ocorreu.

Despertei no corpo, impressionado com a viagem astral, pois já há um bom tempo não pensava mais no Carlos. Provavelmente, algum amparador levou-me ao encontro dele, na tentativa de que eu, com as vibrações “mais densas” que possuo por ser encarnado, pudesse despertar a consciência de Carlos. Espero que ele tenha compreendido bem e aceite sua nova condição, evitando que fique estagnado em sua evolução espiritual, que era o que estava ocorrendo até então, enquanto ele permanecia no plano terreno, próximo a parentes e amigos. No entanto, tudo também depende do livre-arbítrio de Carlos. Ele deverá fazer a sua escolha,

---

se é insistir em estar no mundo físico ou seguir para uma cidade espiritual adequada ao seu padrão vibratório.